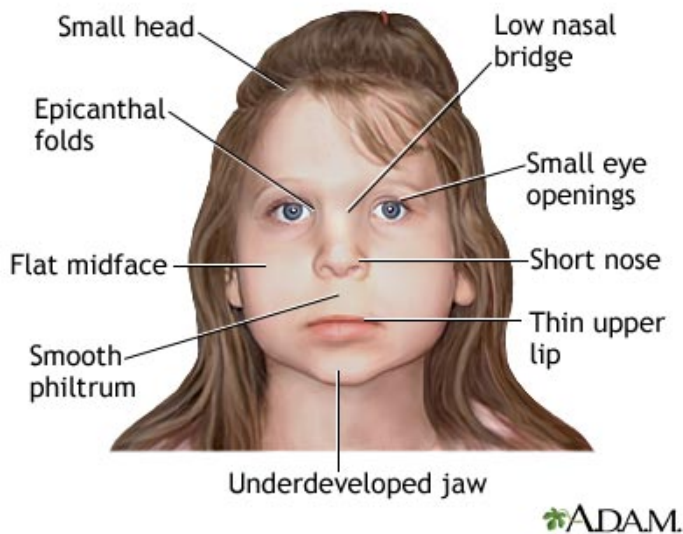


O Álcool



Pela professora La-Salete Bastos

(foto: consequências da ingestão do álcool pelos jovens)

Na sequência da jornada pedagógica sobre o alcoolismo realizada na escola vamos lembrar alguns dos aspectos abordados. O alcoolismo resulta do abuso de bebidas alcoólicas, que podem ser fermentadas, como o vinho, a cerveja, a cidra, ou bebidas destiladas, como a aguardente, os licores e os aperitivos. No decorrer da

digestão, o álcool não experimenta nenhuma transformação. Atravessa a mucosa intestinal e passa, tal qual para o sangue. A seguir à ingestão de uma bebida alcoólica, o sangue e, por conseguinte, quase todos os órgãos são mais ou menos impregnados de álcool. Esta impregnação pode ser medida pela alcoolemia, isto é, o número de gramas de álcool por litro no sangue. Em jejum, a absorção do álcool é rápida e a alcoolemia atinge rapidamente um valor elevado. Bebido com a refeição, o álcool mistura-se com os alimentos, sendo absorvido mais lentamente, e a alcoolemia ser mais baixa. Bebido em jejum o álcool é mais nocivo do que quando acompanha uma refeição. O alcoolismo é uma verdadeira doença, caracterizada pela dependência do indivíduo relativamente ao álcool, tornando-se uma verdadeira droga. O bebedor inicia com um consumo “normal” de álcool, mas aos poucos por razões sociais ou psicológicas ou até por integração no grupo vai aumentando as quantidades até que em determinada altura já é impossível controlar a situação. A absorção dá-se 5 a 15 minutos depois da ingestão, se não há alimentos no estômago, e 30 a 60 minutos depois a ingestão, se for ingerido durante a refeição. Uma vez no corrente sanguínea, o álcool passa pelo fígado, onde é metabolizado, que é capaz de destruir 24 gramas de álcool por dia. A ingestão de álcool provoca diversos efeitos, que aparecem em duas fases distintas: uma estimulante e outra depressiva. Na primeira existe euforia, desinibição mas depois surge a falta de coordenação motora, descontrolo, sono, podendo chegar ao estado de coma.

